

## CONFERÊNCIA O INTERNACIONAL:

# “TERRA E TERRITÓRIO NAS AMÉRICAS: ESTRANGEIRIZAÇÃO DE TERRAS, RESISTÊNCIAS E ALTERNATIVAS”

Bogotá, 23 a 26 de agosto de 2016

Universidad Externado de Colombia

**CHAMADA PRORROGADA ATÉ 31 DE MARÇO de 2016**

ORGANIZAÇÃO: Universidad Externado de Colombia; Universidade Estadual Paulista – UNESP; Universidade de Brasília - UnB; Cornell University; Universidad Autónoma Metropolitana; Universidad Nacional de General San Martín de Argentina; Transnational Institute; International Institute of Social Studies in The Hague; Food First, Institute for Food and Development Policy; Land Sovereignty in the Americas Collective; FIAN Internacional; Alianza Continental por la Soberanía Alimentaria; Cloc - Vía Campesina Latinoamérica.

### COMITÊ INTERNACIONAL

Lucero Zamudio: *Universidad Externado de Colombia*

Darío Fajardo: *Universidad Externado de Colombia*

Flavio Bladimir Rodriguez: *Universidad Externado de Colombia*

Bernardo Mançano Fernandes: *Universidade Estadual Paulista – UNESP - Brasil.*

Luis Felipe Rincón: *Universidade Estadual Paulista – UNESP - Brasil.*

Sérgio Sauer: *Universidad de Brasilia - Brasil. UnB – Brasil*

Zoe Brent: *International Institute of Social Studies in The Hague.*

Wendy Wolford: *Cornell University – EEUU*

Carlos Rodriguez Wallenius: *Universidad Autónoma Metropolitana, (UAM-Xochimilco)*

Carla Gras: *CONICET (Argentina)*

Alberto Alonso Fradejas: *Transnational Institute. (TNI – Holanda),*

Sofia Monsalve: *FIAN Internacional.*

Natalia Landivar: *Fian Equador (Ecuador)*

Rita Zanutto: *MST/Via Campesina AL Cloc Vía Campesina Latinoamerica*

Luis Llambi : *(Agrarian and Rural Studies Laboratory. Venezuelan Institute of Scientific Research – IVIC)/ALASRU*

### 1. APRESENTAÇÃO

A Conferência “*Terra e Territórios nas Américas: estrangeirização de terras, resistência e alternativas*” será realizada em Bogotá entre os dias 23 e 26 de agosto de 2016 na Universidad Externado de Colômbia, e dará a continuidade às conferências nacionais e internacionais precedentes sobre o tema. Este evento acadêmico permitirá socializar e discutir como tem sido tratados os problemas agrários vinculados com terra, território e desenvolvimento rural e o uso dos recursos naturais no atual processo de acordos de paz na Colômbia.

O objetivo principal da Conferência é analisar as transações de terras por meio de diferentes perspectivas e enfoques de análise, como: processos de apropriação de terras e seus agentes nacionais e internacionais; uso da terra e distribuição da riqueza produzida; impactos ambientais dos recursos explorados e outros processos relacionados com o tema geral.

A Conferência visa promover e gerar pesquisas sobre transações massivas e realidades específicas de estrangeirização de terras, resistências e alternativas nas Américas, como um processo histórico de tendência mundial com novos processos contemporâneos. O evento possibilitará o encontro de diferentes instituições que se beneficiarão com o intercâmbio de informações e conhecimentos: universidades e seus grupos de pesquisa, movimentos sociais agrários, governos e agências de desenvolvimento.

The Land Deal Politics Initiative – LDPI do Institute of Social Studies tem promovido conferências sobre a estrangeirização da terra em diversos países sobre estes processos contemporâneos. A primeira aconteceu de 4 a 6 de abril de 2011 no Instituto de Estudos do Desenvolvimento da Universidade de Sussex, Brighton – Inglaterra. A segunda foi realizada de 15 a 17 de outubro de 2012 na Universidade de Cornell – Ithaca – EUA. Os trabalhos apresentados nestas duas conferências permitem esboçar as linhas gerais das formas de concentração e expropriação de terras que estão ocorrendo no mundo.

Depois destas duas reuniões mundiais, o LDPI considerou necessário dar uma perspectiva regional para as conferências futuras de modo a compreender melhor as singularidades geográficas das transações de terra e de controle dos territórios. Foi com este objetivo que se realizou a Conferência Regional sobre Estrangeirização de terras no sudeste e leste da Ásia, de 5 a 7 de junho, em Chiang Mai – Tailândia. E neste ano, realizaremos a Conferência Regional “Terra e Territórios nas Américas: estrangeirização de terras, resistência e alternativas” será realizada em Bogotá.

Esta conferência tem como propósito aprofundar a compreensão sobre formas de concentração e expropriação por meio da estrangeirização de terras e territórios no continente americano. Pretendemos identificar tendências gerais e particularidades das formas de apropriação de terras por diferentes setores, de controle territorial e conflitualidades. A designação da Colômbia como país-sede desta Conferência está relacionada aos processos de negociação de paz que tem como uma das questões centrais o problema da terra e direitos territoriais. É de particular interesse da comunidade acadêmica nacional e internacional analisar os acordos sobre temas de distribuição, acesso e proteção das terras e territórios para o desenvolvimento rural integral.

## **2. FORMAS DA PARTICIPAÇÃO**

A Conferência terá conferencistas convidados e três formas de participação da comunidade acadêmica e setores institucionais interessados nestes temas em escala internacional. Estas formas de participação são: a) sem apresentação de trabalho; b) com apresentação em mesas de trabalho sobre os eixos temáticos da Conferência; c) com apresentação em painéis de temas específicos.

### **A. Participar sem apresentação de trabalho**

A Conferência “*Terra e Territórios nas Américas: estrangeirização de terras, resistência e alternativas*” não terá custo de inscrição para propiciar a participação dos diferentes setores acadêmicos, instituições governamentais e organizações não governamentais, organizações da sociedade civil que tenham interesse e experiência sobre os temas da Conferência.

Para participar sem apresentação de trabalho deve-se realizar inscrição por meio de correio eletrônico para [tierrasytterritorios@uexternado.edu.co](mailto:tierrasytterritorios@uexternado.edu.co) com o assunto “INSCRIÇÃO” e a mensagem devem conter: nome completo, número do RG, nacionalidade, filiação institucional e correio eletrônico. Posteriormente, através de uma circular da Conferência será indicada a página para fazer a inscrição até o dia 20 de julho de 2016.

## **B. Participar com apresentação em mesas de trabalho sobre os eixos temáticos da Conferência<sup>1</sup>**

Serão aceitos trabalhos para as mesas de trabalho no formato de resumos ampliados sobre resultados e avanços da pesquisa de temas relacionados com os cinco eixos temáticos da Conferência. Na seleção dos trabalhos serão consideradas as contribuições para dinamizar as referidas mesas. Os resumos ampliados serão recebidos através do correio [tierrasyterritorios@uexternado.edu.co](mailto:tierrasyterritorios@uexternado.edu.co) até o dia 31 de março de 2016.

Entre 4 e 16 de abril serão informados os resumos selecionados e o artigo completo deverá ser enviado até 31 de maio de 2016. A programação das mesas de trabalho serão divulgadas no dia 30 de junho. A apresentação do trabalho será de 15 minutos.

## **C. Participar com apresentação em painéis de temas específicos<sup>2</sup>**

A participação com apresentação em painéis de temas específicos tem por objetivo promover o trabalho interinstitucional entre grupos de pesquisa, organizações da sociedade civil, instituições governamentais e organizações não governamentais. Os temas dos painéis podem estar direta ou indiretamente relacionados com os cinco eixos temáticos e devem aprofundar os temas e questões específicas para identificar controvérsias e propostas de distintos setores sociais.

Os painéis serão propostos, planejados e organizados por grupos temáticos formados pela associação de grupos de pesquisas e organizações da sociedade civil; grupos de pesquisas e organizações não governamentais; grupos de pesquisas e organizações governamentais; organizações da sociedade civil e organizações governamentais. Estas associações apresentam suas propostas e assim que sejam aceitas, organizam os painéis atendendo aos critérios definidos pelo comitê acadêmico internacional. As propostas de painéis devem especificar os temas e questões e serem enviadas até 31 de março de 2016. para o correio [tierrasyterritorios@uexternado.edu.co](mailto:tierrasyterritorios@uexternado.edu.co).

Entre 4 e 14 de abril, serão divulgados os painéis selecionados e os organizadores devem confirmar a realização dos mesmos até 31 de maio de 2016, entregando o documento final da proposta, especificando o cronograma e os participantes. Cada painel terá duas horas. A programação dos painéis será comunicada no dia 30 de junho.

## **EIXOS TEMÁTICOS DA CONFERÊNCIA REGIONAL DAS AMÉRICAS<sup>3</sup>**

### **I – Dinâmicas históricas, estruturais da concentração e estrangeirização de terras e territórios nas Américas: abordagens teóricas e metodológicas**

Neste eixo está proposto o debate teórico e metodológico sobre a estrangeirização da terra, para entender melhor as causas dos processos históricos, estruturais da concentração por meio da intensificação da participação de capital estrangeiros na compra de terras e territórios. Este debate

---

<sup>1</sup> Para mais informações sobre as normas para propor trabalhos às mesas, consultar o documento amplo (em espanhol) da convocatória da Conferência.

<sup>2</sup> Para mais informações sobre as normas para propor painéis, consultar o documento amplo (em espanhol) da convocatória da Conferência

<sup>3</sup> Para mais informações sobre os conteúdos dos eixos temáticos, consultar o documento amplo (em espanhol) da convocatória da Conferência

será feito a partir de diferentes pontos de vista e abordagens teórico-metodológico, de modo a entender as lutas pela terra e território no contexto das atuais questões agrárias das Américas.

Parte-se da afirmação de que a luta pela terra não é nova e coloca-se as questões: como estão sendo estudadas na atualidade? Quais as dinâmicas da luta pela terra no contexto mundial de crescente desigualdade e articulação de múltiplas crises como as mudanças climáticas, a degradação ambiental, a insegurança alimentar, as crises cíclicas dos mercados? Quais as características das relações da estrangeirização da terra na atualidade com os processos históricos estruturais nas Américas e no mundo? Qual o papel do capital nacional e internacional na atualidade da luta pela terra e quais as mudanças ocorridas? Quem são os sujeitos, quais os mecanismos, normas e interesses nas disputas territoriais pelo acesso à terra e ao território e seus recursos naturais. Qual a participação do capital financeiro na produção de commodities? Qual a importância da terra? como a territorialização dos monocultivos expropriam e concentram terras e territórios?

## **II – Apropriação e concentração de terras: sujeitos e processos, seus impactos sobre o trabalho e as transformações agrárias no uso da terra e do território.**

Neste eixo, a proposta é compreender melhor os processos entre os sujeitos, seus mecanismos, suas dinâmicas, suas inter-relações e reconfigurações. Indaga-se sobre as relações entre investimentos e terras, para transações lícitas e ilícitas do agronegócio, do setor energético e da mineração, igualmente para os megaprojetos de infraestrutura, investimentos em territórios para conservação e turismo, mercados de carbono, produção de energia eólica, de energia solar etc. Trata-se de identificar como e por que os investimentos se fixam em determinadas terras e quais são as “âncoras” dos investimentos em várias escalas: local, regional, nacional, mundial. Como acontece as relações entre as populações locais e as diferentes investidores? Neste eixo, estamos propondo discutir o mosaico ou a homogeneidade da atualidade da estrangeirização da terra nas Américas comparando com o contexto mundial por meio de conexões e relações que explicitem a participação dos capitais no processo de concentração, expropriação e controle dos territórios por meio da estrangeirização da terra.

Analisaremos como as populações rurais e das florestas tem resistido a concentração através da estrangeirização. Quais as principais mudanças na estrutura produtiva dos países? Quais os tipos de conflitos territoriais com a intensificação da concentração? Como os trabalhadores, camponeses, indígenas, quilombolas e outros povos têm resistido a intensificação? Novas formas de luta têm sido criadas? Qual o papel da burguesia agropecuária neste processo? Quais as diferenças escalares? Quais as conexões entre países na análise da estrangeirização, commodities, trabalho, migração e movimentos camponeses?

## **III – Estado, poder e terra nas Américas: acesso, direitos territoriais e controle da terra**

Neste eixo, indaga-se o papel dos governos na realização de políticas de reforma agrária, na luta pela terra e território e na estrangeirização da terra. Trata-se de entender as correlações de forças entre as instituições que promovem políticas distintas e os fatores que determinaram como os governos têm entregado funções e competências às instituições privadas que tem produzido territorialidades corporativas sustentadas pela denominada responsabilidade social.

Neste eixo também vamos analisar as respostas dos governos referentes às legislações e políticas nacionalistas e neoliberais com as seguintes questões: qual a conjuntura da questão agrária atual e as perspectivas? Quais os movimentos de resistência ou de defesa da estrangeirização. Qual o papel da reprimarização nas políticas de desenvolvimento dos países? Como são aplicadas as políticas de governança da terra a partir das partes envolvidas: governo, capital, campesinato, indígena etc.

Ver desde a escala local, incluindo lideranças indígenas, camponesas, quilombolas em seus territórios e em diferentes escalas a partir de questões como: no contexto das políticas de governança da terra, quem está defendendo o processo de estrangeirização de terra e sua correspondência com a soberania nacional? Por exemplo, instituições como CELAC, UNASUL, ALBA, OEA, CEPAL, FAO. Que diferenças se evidenciam com a implementação das diretrizes do Comitê Mundial de Segurança Alimentar e com as diretrizes voluntárias da FAO? Quais as implicações nas cadeias produtivas transnacionais, movimentos camponeses e para a soberania? Quais têm sido os papéis dos governos na luta contemporânea pela terra e quais as os contrastes entre os regimes neoliberais, neodesenvolvimentista, de direita, esquerda, populistas, autoritários etc. ?

#### **IV – Terra, poder político, guerra, conflitos e construção da paz**

Neste eixo analisamos diferentes formas de conflitos territoriais: lutas sociais e conflitos armados vinculados com a terra e controle de territórios nas Américas. Indaga-se as causas, processos e perspectivas dos conflitos atuais e caracterizar as situações de pós-conflito, como os obstáculos referentes ao uso da terra, à propriedade da terra nos processos de paz ou negociações entre as partes envolvidas. Analisar as políticas de contra - reforma agrária em nome da paz e do desenvolvimento da produção monocultora em grande escala, com as seguintes questões: quais os padrões comuns e divergentes são observados com o surgimento de conflitos armados, repressão etc. ? Quais as experiências mundiais de reforma agrária e contra – reforma agrária? Quais políticas de regulação territorial deveriam ser implementadas para a proteção dos territórios dos povos do campo e da floresta? Que políticas podem regular os impactos territoriais gerados pelos investimentos estrangeiro sobre zonas de reserva ambiental? Como analisar os transcurso dos conflitos territoriais na inserção de um país na economia globalizada?

#### **V. Lutas, resistências, alternativas e respostas em torno da terra e da defesa do território nas Américas.**

Neste eixo, propõe-se analisar as alternativas e resistências, as políticas públicas de autonomia e de subordinação em todas as escalas e seus resultados. Quem propõe e quais as posições dos movimentos organizados? Quais as ofensivas dos investidores? Que modelos alternativos de desenvolvimento são discutidos nos países das Américas? Quem regula a proteção dos territórios indígenas e camponeses (experiências, resultados e perspectivas)? Quais os exercícios de resistências e transformação dos territórios indígenas e camponeses têm ocorrido com relação às vitórias, fracassos e expectativas?

Quais são as alternativas das transações de terra em grande escala e como se vinculam nos países das Américas? De que forma e por quê os movimentos urbanos e rurais se organizam em torno das questões da terra e dos territórios? Como as mulheres têm sido afetadas pela expropriação e concentração de terras e territórios e como elas se organizam para transformar estas situações? O que significa desenvolvimento neste contexto? Qual o papel dos acadêmicos, dos ativistas e dos governos? Quais as leituras, linguagens e proposições eles podem utilizar para as negociações?